



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Custo de produção Canola: safra de 2015 no Rio Grande do Sul.

A canola é uma planta da família das crucíferas, cultivada apenas na primavera no Brasil, especialmente na região Sul. Segundo zoneamento agrícola é uma cultura sensível a deficiência hídrica ao longo de todas as fases de desenvolvimento e tanto temperaturas baixas como altas são prejudiciais a sua produção. A canola é sensível à ocorrência de geada no estágio de plântula e florescimento, sendo a fase inicial de estabelecimento a mais danosa à cultura. Considerou-se apto para o cultivo o município que apresentou em, pelo menos, 20% de sua área valor de índice de Satisfação da Necessidade de Água (ISNA) igual ou maior que 0,60 na fase de florescimento/enchimento de grãos com, no mínimo, 80% de frequência observada. São aptos para esta região solos do tipo 1, 2 e 3, ou seja, solos com teor de argila acima de 10 % e menos de 70% de areia. Ficam indicadas cultivares registradas no Registro Nacional de Cultivares, respeitando as indicações do zoneamento agrícola. Os estados produtores no Brasil são Rio Grande do Sul e Paraná, representando 92% da produção e os outros 8% são representados por Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

As estruturas de custo de produção da canola no Rio Grande do Sul para a safra 2015 diferenciam-se na adubação: no qual o cenário 1 possui adubação menos intensificada com menor uso de fertilizantes quando comparada com o cenário 2. No primeiro caso a adubação é utilizado com maior intensidade no plantio, enquanto que no caso dois foi dado ênfase tanto na adubação de plantio quanto de cobertura. Ambos cenários apresentaram produtividade média de 25 sc/ha. Na Tabela 1 é apresentado o custo para a safra de 2015.

Tabela 1: Custo de produção por hectare da Canola - RS safra 2015

Custo de produção por R\$/hectare		
Especificação	CENÁRIO 1	CENÁRIO 2
Preparo do solo	0,00	0,00
Plantio	80,00	80,00
Tratos culturais	45,00	45,00
Colheita	120,00	120,00
Fertilizantes	689,08	854,62
Sementes	149,40	149,40
Defensivos	151,98	151,98
Mão de Obra	50,00	50,00
Custo Total	1.285,46	1.451,00

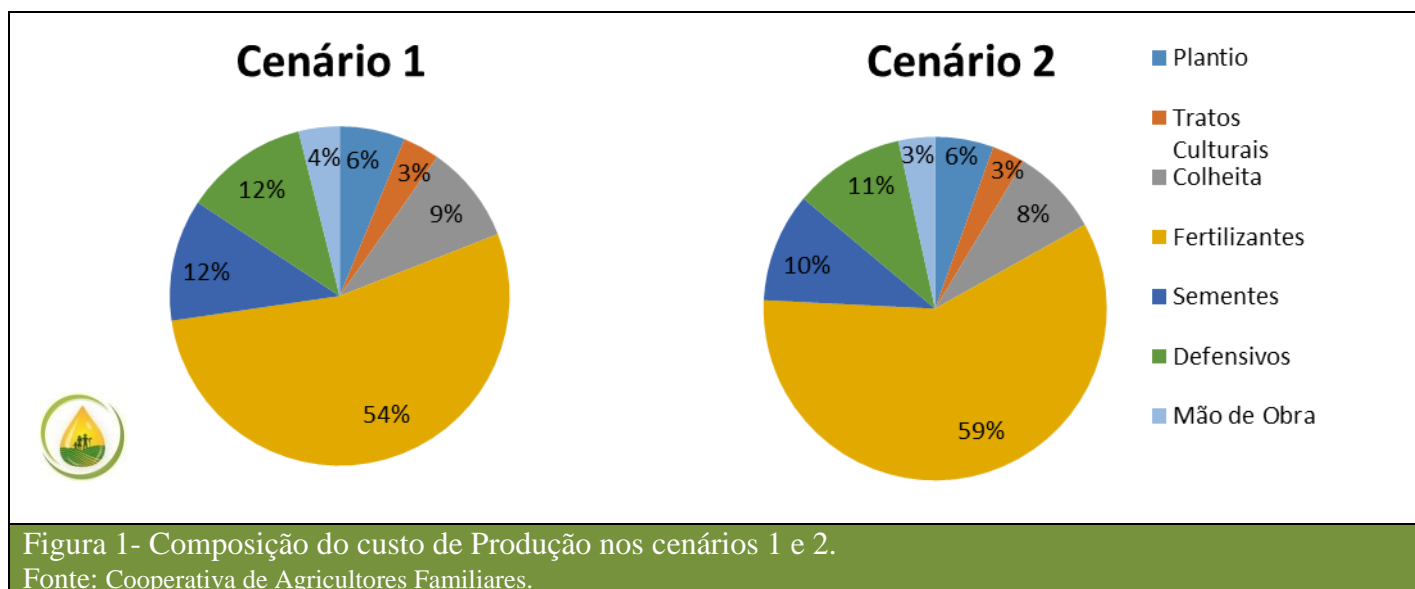
Fonte: Cooperativa de Agricultores Familiares.





A análise do custo de produção para a última safra apresentou aumento dos custos para os dois cenários. Ao comparar os custos da safra de 2014 e 2015, é possível perceber alta de 31,50% para cenário 1 e de 29,70% para o cenário 2. Os custos em todas as especificações tiveram aumento significativo, com exceção do preparo do solo, que nesta safra não esteve presente e tratos culturais, onde o aumento foi mais sutil. Os fertilizantes mantiveram sua participação no custo total no cenário 1 de 54% e teve aumento no cenário 2, passando de 55% para 59%.

A Figura 1 mostra a composição do custo nos dois cenários. Os fertilizantes representam em média 56,5% do custo total na produção de canola, visto que esta é uma cultura exigente desse tipo de insumo. Após os fertilizantes, os maiores custos são sementes e defensivos que chegam aos 12% cada. Estes percentuais se referem a compra de sementes geneticamente modificadas e herbicidas, muitas vezes utilizados no controle da doença “canela-preta”. Tais insumos compõem a maior parte do custo dessa cultura nos dois cenários, chegando próximo aos 80%. Operações como tratos culturais e plantio respondem individualmente por 3% e 6% para ambos cenários, já a colheita representa 9% no cenário 1 e 8% no cenário 2.



A Tabela 3 detalha a receita total e margem bruta esperada nos dois cenários, com as produtividades médias. A receita total no cenário 1 foi de R\$ 1.660,50 por hectare, considerando a produtividade esperada de 25 sacas e o preço comercializado de R\$ 66,42/sc, segundo média nacional de 2015 feita a partir de dados da AGROLINK. Em relação à safra 2014, o preço da saca subiu cerca de 3%, passando de R\$64,53 para R\$ 66,42. A margem bruta no cenário 1 e 2 tiveram redução de -49% e -74% respectivamente, atingindo R\$375,04 por hectare no cenário 1 e R\$ 209,50 por hectare no cenário 2. Essa grande redução se deve





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

principalmente à intensificação da adubação, elevando o custo de produção, associado ao clima que foi desfavorável na atual safra, impossibilitando a elevação da produtividade, que se manteve com média de 25 sacas por hectare.

Tabela 3- Receita total e margem bruta esperada para a cultura da canola na agricultura familiar no estado do Rio Grande do Sul.

Produtividade (Kg/ha)	Produtividade sacas por hectare	Preço da Saca	Receita Total	Margem Bruta
1.500*	25,00*	R\$ 66,42**	R\$ 1.660,50	R\$ 375,04
1.500*	25,00*	R\$ 66,42**	R\$ 1.660,50	R\$ 209,50

*Média de produtividade para o Rio Grande do Sul segundo CONAB.

**Média nacional de 2015 feita a partir de dados da AGROLINK.

Segundo a CONAB estima-se que a área cultivada com canola no Rio Grande do Sul é de 35 mil hectares. O preço da canola é o maior incentivo para o produtor, uma vez que acompanha o preço da soja, ou seja, é mais que o dobro do preço do trigo. Além disso, o produto tem alta liquidez no mercado, haja vista que a maioria da produção é comercializada antes mesmo do início da safra, junto à indústria de óleos.

